



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Profa. Me. Gildânia Martins da Silva¹

Orientadora: Profa. Esp. Juliana do Amaral Carneiro Silva Davim²

RESUMO

Tendo como base o estudo de campo realizado no ano de 2016 nas turmas de 3º ano do ensino fundamental na cidade de Tupanatinga-PE, objeto de estudo de tese do curso de doutorado, publicado em artigo no ano de 2018 na revista científica da Universidade Autónoma de Asunción – UAA, trazemos uma experiência como professora do 3º ano dos anos iniciais do fundamental, etapa do processo final de alfabetização, sobre o conhecimento através do estudo bibliográfico aplicado na prática da sala de aula. Muito tem se estudado a Alfabetização e o Letramento buscando alcançar uma aprendizagem significativa na vida das crianças. Desde a década de 80, estudiosos apresentam diversas maneiras, olhares e métodos que venham contribuir com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem através de estudos bibliográficos e práticas pedagógicas. A investigação realizou-se apoiada no objetivo geral de identificar os caminhos que levam a desenvolver o ensino e a aprendizagem promovendo a capacidade de ler, interpretar e escrever textos de usos reais. Os dados foram coletados por meio de pesquisa de cunho bibliográfico, baseado artigos científicos e livros que tratam a temática Alfabetização e Letramento e trazem estudos teóricos de diferentes épocas, dentre os autores Magda Soares, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, Artur Gomes de Moraes, dentre outros. Com base nos resultados, considera-se que é necessário que o trabalho com alfabetização e letramento seja realizado de maneira contínua partindo de um olhar reflexivo do processo complexo de ensinar e de aprender, promovendo de maneira proposital momentos de diagnóstico, análise, reflexão e definição de novas metas a serem alcançadas para que, desse modo, seja possível ter clareza e assertividade para promover a evolução de uma leitura e uma escrita eficientes.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da alfabetização, marcado por diversas mudanças no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, foram apresentados métodos, técnicas, estratégias, estudos e caminhos desde os anos 80, buscando caminhos para amenizar o fracasso na alfabetização das crianças.

Ainda na segunda metade do século XX surge o construtivismo deixando de lado os métodos sintéticos e analíticos ditos tradicionais, trazendo uma nova abordagem teórica e

¹ Mestre do Curso de Ciências da Educação da Universidade Federal de Alagoas – CONSUNI/UFAL, martinsgildania77@gmail.com;

² Professora Orientadora da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM, neuropedagogajuliana@gmail.com



conceitual, onde a ação docente deixa de ser determinada por um método e passa a ser conduzida por estímulo, acompanhamento e orientação pedagógica que respeita a singularidade de cada criança.

O Construtivismo afirma que o conhecimento é resultado da construção pessoal do aluno; O professor é um importante mediador do processo de ensino e aprendizagem. A aprendizagem não pode ser entendida como resultado do desenvolvimento do aluno, mas sim, como o próprio desenvolvimento do aluno (Fossile, 2010).

Com a implementação do Construtivismo a ideia de ensinar a partir da codificação e decodificação de palavras frases e textos deixam de fazer sentido, pois não respeitam as peculiaridades de cada criança, tornando-se uma prática pedagógica descontextualizada da realidade das crianças.

Muitas crianças são alfabetizadas, ou seja, dominam o sistema de representação da escrita alfabética e suas normas, mas não são capazes de compreender a leitura que fazem, tornando-se assim, analfabetos funcionais, pois estão aquém do uso leitura e escrita nas práticas sociais cotidianas. Foi a partir desse contexto que surgiu o letramento, promovendo a capacidade do uso da leitura e da escrita e sua interação com as práticas sociais.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e lingüísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciencias em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização _ a aquisição da tecnologia da escrita_ não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrario, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2021, p.27).

Sendo assim, faz-se necessário promover o contato com a leitura e a escrita na vida da criança antes mesmo da sua chegada à escola iniciando com o diálogo, ou seja, com a oralidade, para que a partir daí, se estabeleça a familiaridade com o início do processo de alfabetização através das práticas do letramento familiar e social.

É relevante que as crianças comecem a ter contato com materias escritos em qualquer ambiente que frequente seja em casa ou na rua; essa iniciativa trará uma pré-disposição maior à curiosidade e aos questionamentos em relação aos suportes textuais presentes nas práticas sociais que estamos constantemente expostos fazendo-os compreender o sentido real das palavras a partir do contexto social. O presente trabalho tem por objetivo geral de identificar os caminhos que levam desenvolvimento do ensino e aprendizagem promovendo a capacidade de ler, interpretar e escrever textos de usos reais a partir da discussão teórica acerca de todo o processo histórico em torno dos termos alfabetização e letramento e como objetivos específicos de



distinguir as diferenças entre alfabetização e letramento; em compreender a importância entre o significativo e o significado na construção do SEA; o de conhecer os níveis de escrita das crianças mediante a psicogênese da língua escrita e de relacionar o diagnóstico e as metas para o alcance evolução no processo de ensino e aprendizagem.

O estudo é norteado pelos aportes teóricos, como: SOARES (2021), MORAIS (2012), FERREIRO; TEBEROSKY (1985), dentre outros.

A alfabetização, na perspectiva do letramento, proporciona aos alunos o conhecimento do que está por trás dos muros da escola, por trás de uma leitura feita na sala de aula, pois permite que as crianças viajem pelo mundo sem sair da classe e que conheçam um pouco além da sua cultura, da sua origem, como também, conheçam sobre cidades e países. É a partir desse conhecimento que se promove um trabalho sistematizado de alfabetização com sentido, levando à reflexão sobre o uso das práticas de leitura e escrita englobando os usos cotidianos na sociedade.

Com base no referencial teórico e na prática de sala de aula apresentamos um olhar reflexivo acerca do processo de ensino e aprendizagem visando contribuir para a educação de qualidade e o sucesso escolar de todas as crianças que estão vivenciando e irão vivenciar na prática, a leitura de mundo por meio dos processos indissociáveis e simultâneos da alfabetização e letramento, tornando-se indivíduos autônomos, conscientes e críticos frente a sociedade.

METODOLOGIA

Esse trabalho científico foi construído com base na pesquisa bibliográfica e prática pedagógica visando o objetivo da pesquisa acerca do estudo teórico sobre as concepções dos autores a partir das suas obras, sendo assim “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p. 122), desse modo, é possível analisar, refletir e interpretar o tema em estudo mediante obras, textos e artigos já publicados por outros autores anteriormente adequando as teorias ao objetivo e realidade atual.

É relevante salientar que mediante a pesquisa bibliográfica é possível acompanhar o histórico do trabalho já idealizado e aplicado por diversos estudiosos e profissionais sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento, que deixaram registros importantes e indispensáveis para a construção de novas estratégias para o alcance do sucesso escolar na sociedade atual.



A investigação científica nesse modelo se torna acessível e rico de informações por estar presente em diversos acervos e suportes textuais digitais e impressos, tais como: bibliotecas virtuais e físicas. Desse modo, é possível acompanhar os estudos e discussões que acontecem em todo o mundo acerca da alfabetização e letramento e os caminhos que vem sendo trilhados visando a inovação e evolução do processo de ensino e aprendizagem.

Todo proceso de evolução se fortalece, evolui, cresce e amadurece baseada na história da civilização, de suas lutas, dificuldades e superação; essa “é uma maneira de revelar como as pessoas universalizam, através de suas vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem” (GOLDENBERG, 2004, p. 43), as contribuições deixadas por estudiosos de outras épocas permitem que as próximas gerações conduzam suas ações mediante um ponto de partida pré-definido.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização na perspectiva do letramento surgiu com a necessidade de trazer significado para o processo de ensino e aprendizagem dando sentido e estímulos que faltavam para o aluno compreender que tudo o que é vivenciado nas práticas sociais estão alinhados com a prática pedagógica do professor e com o conhecimento que a criança precisa obter para ser um cidadão atuante e autônomo na sociedade.

Essa temática pertence a nossa linha de estudo e pesquisa desde a conclusão da tese do doutorado alinhados à atuação como professora e coordenadora (Se liga e Acelera Brasil) da educação básica que remete ao ano de 2003 com classes de alfabetização. Nesse momento, essas oportunidades possibilitaram conhecer o desenvolvimento cognitivo das crianças e o ensino através dos métodos tradicionais e também construtivistas.

No ano de 2005 o trabalho na coordenação dos projetos “Se liga e Acelera Brasil” do Instituto Airton Senna tinha como foco alfabetizar e corrigir a defasagem de alunos em idade-série e proporcionou experiências, estudos e pesquisas cada vez mais ricas sobre essa temática tão relevante para a vida das crianças e formação dos cidadãos conscientes.

Em 2016 a pesquisa de campo para aquisição do título de doutorado em ciências da Educação pela UAA (Universidade Autónoma de Asunción/PY) realizou-se em todas as escolas da zona urbana da cidade de Tupanatinga-PE, especificamente, nas turmas do 3º ano inicial do ensino fundamental analisando a capacidade de ler, interpretar e produzir textos de usos reais a partir de metodologias como ditado de palavras e frases com quantidade e classificações silábicas diferentes (sem auxílio), seguida da leituras das mesmas. Mediante teste foi possível

identificar os quatro níveis de escrita presentes nas turmas de acordo com a psicogênese da língua escrita, que são os seguintes: nível pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabética, essa ação aconteceu em dois momentos: início e final do ano. Também foram realizadas entrevistas com professores e coordenadores e períodos de observação das aulas. A tese foi apresentada no ano de 2018 com publicação de artigo científico pela revista científica da UAA.

Na Psicogênese da língua escrita, Ferreiro e Teberosky (1985) descrevem situações de pesquisa com crianças em que aparecem as bases do teste das quatro palavras e uma frase. No entanto, não há um padrão nas palavras ditadas às crianças; aparecem situações em que são ditadas, por exemplo, três dissílabas e uma frase (FERREIRO; TEBEROSKY (1985, p. 204), três dissílabas e uma trissílaba (FERREIRO; TEBEROSKY (1985, p.207), duas dissílabas, uma trissílaba e uma frase (FERREIRO; TEBEROSKY,1985,p.210).

De acordo com a teoria exposta em Psicogênese da Língua Escrita toda criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada: pré-silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada; silábica: interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma; silábico-alfabética: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas; alfabética: domina, enfim, o valor das letras e sílabas. (FERREIRO E TEBEROSKY, 1985).

É relevante ressaltar a importância que o trabalho com o letramento tem promovido para a alfabetização das crianças. O ensino e a aprendizagem passaram a ganhar sentido e apresentar-se de forma real para as crianças trazendo uma visão de leitura do mundo. As palavras soltas e repetições cansativas deixaram de ser o único guia, pois não se associavam e não estabeleciam referências na vida dos alunos.

A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência (especialmente nas concentrações urbanas). O escrito aparece, para a criança, como objeto com propriedades específicas e como suporte de ações e intercâmbios sociais. (FERREIRO, 2011, p.44).

O signo lingüístico, segundo Saussure (1969, p.80), “une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica”. Por meio dessa definição, verificamos que o signo é uma entidade psíquica de duas faceso conceito e a imagem acústica. A primeira refere-se à imagem mental, ao referente que temos para designar o signo e a segunda refere-se à seqüência fônica que utilizamos para designar o signo. O conceito e a imagem acústica são também chamados de significado e significante, respectivamente.



Através da escrita é possível registrar e deixar memórias de acontecimentos, vivências, experiências, perspectiva de vida e crenças que naquele momento e, para aquela realidade, eram válidas e reais, podendo estabelecer e manter conexões que ultrapassam fronteiras.

A leitura de mundo é disruptiva com modelos prontos a serem repetidos e guiados, pois não estabelecem padrões para crianças que já chegam à escola com conhecimentos prévios e com níveis diversos de conhecimento.

Precisamos preparar nossos alunos para lerem e escreverem todos os textos (e palavras) que estão ao seu redor. A diversificação de tipos de letras com que as crianças convivem é necessária desde cedo _ a partir da educação infantil_, porque ela também é um requisito para que compreendam o SEA e para que leiam e escrevam com autonomia. (MORAIS, 2012, p.144).

Inserir os tipos de letra desde a chegada da criança na escola vai favorecer a assimilação e compreensão do Sistema de Escrita Alfabética SEA, auxiliando no reconhecimento, na leitura e na escrita dos diversos tipos de textos espalhados na sociedade e sendo utilizados de maneira intencional na sala de aula.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p.23).

O diagnóstico inicial da turma contribui para que o professor conheça o aluno e o contexto onde vive, sendo uma atividade essencial para iniciar o seu trabalho e poder planejar, orientando-se e tendo clareza sobre o nível de conhecimento que o aluno já possui para, então, traçar seus objetivos e ir em busca do alcance das metas que almeja com sua turma.

A aprendizagem significativa nasce de um conjunto de ações desenvolvidas pelo professor em sala de aula, com atividades que partem da realidade dos seus alunos, das suas experiências e se desenvolvem no coletivo, trazendo novos conhecimentos de maneira sistematizada e sem deixar de lado a realidade que os alunos estão inseridos.

É notório que a leitura de mundo antecede à leitura da palavra escrita e essa similaridade é feita pela criança de maneira espontânea, onde ela percebe que há uma relação entre o significante e o significado, sendo assim, “O desenho pode ser interpretado, o texto serve para ler o que o desenho representa. Neste caso, como em muitos outros, a expectativa é a de que o texto corresponda ao desenho, o objeto representado em um também o está no outro” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 73).



Na epígrafe “E o milagre continuava acontecendo. Cada letra que João ia aprendendo ia logo aparecendo em tudo que era lugar.”, extraída do livro “O menino que aprendeu a ver”, de Ruth Rocha, é parte de uma obra que, embora simples e de linguagem acessível, apresenta de forma mágica e sensível o processo que a criança vive no momento em que ela começa a aprender a ler, tornando-se alfabetizada. Na história, cada letra aprendida vai desvendando um código secreto passo a passo e, aos poucos, a criança torna-se capaz de compreender com clareza o sistema linguístico a que pertence.

No decorrer da história percebe-se que, assim como acontece com os alunos, antes de aprender a ler as palavras João (personagem) se mostra capaz de “ler o mundo”, isto é, ele reconhece e identifica os diferentes tipos de códigos usados, principalmente, pela linguagem visual. Em outro momento no texto apresenta-se outra ilustração do processo de alfabetização, “Na frente das lojas, por exemplo, em cima dos prédios, nos cartazes... Algumas figuras João entendia: flores, cigarros, meninas... Mas havia outros sinais que Joãozinho não sabia. O que seriam?” (RUTH ROCHA, 1998).

Fica evidente que o processo de ensino e de aprendizagem nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental inicia a partir do conhecimento prévio do aluno e seu processo evolutivo, bem como, o nível de desenvolvimento de cada criança, que é diferente.

Desse modo, faz-se necessário compreender a psicogênese da língua escrita e seus níveis para poder atuar a partir do diagnóstico permanente estabelecendo metas, acompanhando o processo de ensino e da aprendizagem com foco no objetivo principal a ser alcançado, sem esquecer de promover toda ação desenvolvida dentro do contexto social e cultural no qual a criança está inserida.

Com o acompanhamento, é possível, identificar o que a criança não sabe, o que consegue fazer com ajuda e o que ela já consegue fazer sozinha e pode que atividades inserir para ajudá-las a mudar de fase, trazendo atividades com maior grau de complexidade para cada nível em que o aluno se encontra, promovendo o desafio e estabelecendo novas metas a cada etapa conquistada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir desse estudo baseado no trabalho realizado em sala de aula com alunos do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental, considera-se que alfabetização e letramento são processos indissociáveis que devem estar fortemente presente no desenvolvimento das aulas e das práticas dos professores.

Em totalidade, constituída de tantas facetas, se materializa em um conjunto de procedimentos articulados que, por sua diversidade e especificidade, constituem o que denominamos e **Alfaletrar** e que permite a/o alfabetizadora/or trabalhar com **método**, capaz de atuar de forma integrada: ao mesmo tempo que a criança vai aprendendo o sistema de representação fonema-grafema, vai também aprendendo a compreender e interpretar textos, de início lidos pela/o professora/or, aos poucos lidos por ela mesma, e a produzir textos, de início em *escrita inventada*, aos poucos em frases, em pequenos textos de diferentes gêneros, ditados para a/o professora/or, que atua como escriba, logo escritos por ela mesma. Em outras palavras, a criança se insere no mundo da escrita tal como ele é: aprende a ler, a compreender e interpretar textos reais que lhe foram lidos ou que leu automaticamente, e aprende a escrever produzindo palavras e textos reais, não palavras descontextualizadas ou frases artificiais apenas para a prática das relações fonema-grafema; e ao mesmo tempo vai aprendendo a identificar os usos sociais e culturais da leitura e da escrita, vivenciando diferentes situações de letramento, conhecendo vários gêneros textuais e vários suportes de escrita: **Alfaletrar**, alfabetizer letrando. (Soares, 2021, págs, 289-290).

De acordo com (SOARES, 2021) os diagnósticos exigem que se tenha definido claramente o que se pretende que a criança aprenda, as *metas* a alcançar: verificam se as crianças estão alcançando e as habilidades definidas como necessárias para que elas se tornem alfabetizadas e letradas.

O **Alfaletrar**, orienta-se por diagnósticos permanentes como características da atuação das/os professores/es na sala de aula: sempre acompanhando a aprendizagem das crianças e atentas/os a dificuldades ou dúvidas que elas manifestem, para orientá-las a vencê-las quando se manifestem, no contexto de sua turma e de sua sala de aula. (Soares, 2021, p. 331).

De acordo com (SOARES, 2021) para **alfaletrar** é necessário compreender quais são os caminhos que levarão a aquisição da capacidade de ler, interpretar e produzir textos reais, para isso, o professor deve planejar estabelecendo as metas e habilidades que conduzirão as crianças a desenvolver os conhecimentos necessários para que se torne alfabetizada e com competências para ser atuante na sociedade.

Na obra “Alfaletrar, Toda Criança Pode Aprender a Ler e Escrever” Soares (2021) discorre sobre a importância do trabalho de alfabetização tendo o foco na criança e suas peculiaridades, tendo a clareza sobre como a criança aprende e como ensinar a partir do diagnóstico e intervenções que surgem das reflexões mediante esse acompanhamento diário.

Tendo essa consciência e clareza do trabalho que irá realizar é relevante executar o plano de ação promovendo uma sequência lógica que contemple competências e habilidades para cada ano do ciclo de alfabetização, dando continuidade ao processo e integrando novas metas a partir da evolução das crianças, desse modo, o processo de ensino e de aprendizagem terá avanços progressivos no dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, a alfabetização na perspectiva do letramento proporciona um ensino através da leitura de variados textos presentes nas práticas sociais diárias e são leituras que circulam no mundo e que antecedem a leitura da palavra que trazem sentido real do porquê e para quê deve-se ler, tendo a clareza de seus usos reais na sociedade.

Através da leitura e escrita é possível transformar os indivíduos e promover a sua evolução em todos os aspectos: social, linguístico, cognitivo, cultural; trazendo para a sala de aula um ensino baseado em situações reais, vivenciadas na prática diária.

O processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita com base na Alfabetização e Letramento deve seguir um caminho guiado por metas, conduzidas por competências e habilidade que as crianças precisam desenvolver. Nesse processo não existe avaliação quantitativa e a criança é acompanhada pelo(a) professor(a) que identificará suas dúvidas e dificuldades e vai orientá-lo ajudando-o a vencer essas questões durante o processo.

Faz-se necessário perceber que cada criança tem suas peculiaridades e ritmos de aprendizagem, cada uma tem sua maneira de aprender, por isso, o diagnóstico constante unido às intervenções é indispensável em uma prática de ensino inovadora e que visa evoluções constantes.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Tradução de D. M. Lichstenstein et. al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284p.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26.ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.6).

FOSSILE, Dieysa K. **Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas**. Revista Alpha, Patos de Minas, UNIPAM. 2010. Disponível em: http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/construtivismo_versus_socio_interacionismo.pdf.



GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino).

ROCHA, Ruth Rocha. **O menino que aprendeu a ver**. São Paulo: FTD, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, G. M.; JIMÉNEZ, L. O. **Alfabetização e Letramento: um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem das turmas dos 3º anos iniciais do Ensino Fundamental na sede do Município de Tupanatinga-PE**. Revista Científica de Iniciación a La Investigación, UAA. Asunción: PY, v. 3, n. 1, enero, 2018. Disponível em: <http://revistacientifica.uaa.edu.py//index.php/rcuaa/view/37>.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.